

PLANO DE COMUNICAÇÃO

COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARI

CBH ARAGUARI

Araguari/MG

Março/2021



Rua **Jaime Gomes, 741** - Centro - Araguari - MG - CEP 38440-244
Fone: 34 **3241-4849** - comite.araguari@agenciaabha.com.br

Este Plano de Comunicação tem por objetivo, a partir de um profundo diagnóstico, atender as demandas de comunicação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), no horizonte de março de 2021 a fevereiro de 2024.

Araguari/MG

Março/2021



SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO.....	4
2) METODOLOGIA.....	4
3) OBJETIVOS GERAIS.....	5
4) O SEGRH.....	5
4.1 Semad.....	5
4.2 Igam.....	6
4.3 CERH.....	6
4.4 CBHs.....	7
4.5 Agências de Bacia ou Entidade Equiparadas.....	9
5) O CBH ARAGUARI.....	9
6) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	11
6.1 Processo Eleitoral.....	11
6.2 Regimento Interno.....	11
6.3 Plenária.....	11
6.4 Diretoria.....	11
6.5 Câmaras Técnicas.....	12
6.6 Grupos de Trabalho.....	12
6.7 Entidade Equiparada à Agência de Bacia.....	13
6.8 Secretaria Executiva.....	13
7) A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARI.....	14
8) A COMUNICAÇÃO.....	15
9) DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO.....	16
9.1 Pesquisas Quali e Quantitativas.....	16
9.2 Mapeamento do Público.....	19
9.2.1 Públicos Essenciais.....	19
9.2.2 Públicos Não Essenciais.....	19
9.2.3 Relacionamento Atual x Esperado.....	20
9.2.4 Possíveis motivações para conflitos.....	21
10) PROGNÓSTICO.....	22
10.1 Objetivo de Comunicação.....	22
10.2 Posicionamento.....	22
10.3 Promessa básica.....	23
10.4 Imagem atual.....	23
10.5 Imagem desejada.....	23
11) MATRIZ SWOT.....	23
12) OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
13) ESTRATÉGIAS.....	25
13.1 Criação de contas no Instagram e LinkedIn e alimentação das redes sociais.....	25
13.2 Criação de canal no YouTube.....	26



13.3 Informativo Mensal.....	26
13.4 Cartilha de capacitação.....	27
13.5 Pílula de áudio para veiculação nas rádios.....	27
13.6 Visitas institucionais.....	28
13.7 Você faz parte do Araguari!?!.....	29
13.8 Considerações gerais.....	29
14) PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO.....	30
15) ORÇAMENTO.....	30
16) CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	31
17) ACOMPANHAMENTO E CONTROLE.....	31



1) INTRODUÇÃO

O planejamento de ações estratégicas de comunicação tem sido amplamente utilizado pelas organizações com o objetivo de nortear trabalhos que formarão a identidade organizacional, para uma comunicação sólida com os públicos interno e externo.

Este plano de comunicação pretende trazer uma análise profunda sobre o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari), o ambiente em que ele está inserido, os atores com quem se relaciona e o modelo de comunicação utilizado até então. A partir deste diagnóstico, será possível desenvolver um prognóstico, que identificará as demandas de comunicação da organização, assim como a imagem que representa a instituição e as formas dela ser propagada.

Será traçado um roteiro para que os objetivos de comunicação sejam alcançados, a partir de um Plano de Ações detalhado. É objetivo deste plano, ainda, estabelecer canais de comunicação para alcance dos públicos prioritários, desenvolver um cronograma de implementação do plano, e criar mecanismos de verificação de alcance dos objetivos pré-estabelecidos.

Este plano de comunicação deverá também justificar os recursos alocados para as ações de comunicação, profissionais necessários e o tempo dedicado às atividades. Para que os objetivos sejam alcançados, o projeto deve ser adaptado, evoluído, testado, entendido e avaliado de forma contínua, consolidando e agregando credibilidade ao processo de comunicação organizacional.

2) METODOLOGIA

Para construção deste plano de comunicação foram buscadas informações disponíveis em endereços eletrônicos oficiais do Comitê e das entidades que compõe o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGRH-MG).

Houve, ainda, a aplicação de questionários on-line, na plataforma “Google Forms”, com 30 perguntas objetivas sobre os processos e produtos de Comunicação do CBH Araguari, para avaliar os aspectos da comunicação existente e ainda apreciar a viabilidade para criação de novos canais e produtos de comunicação.

Direcionada aos 72 membros do plenário do CBH Araguari, a pesquisa on-line teve a participação de 25% dos membros de cada segmento, sendo 4 participantes para cada um deles - poder público municipal, poder público estadual, usuários de água e sociedade civil.

3) OBJETIVOS GERAIS

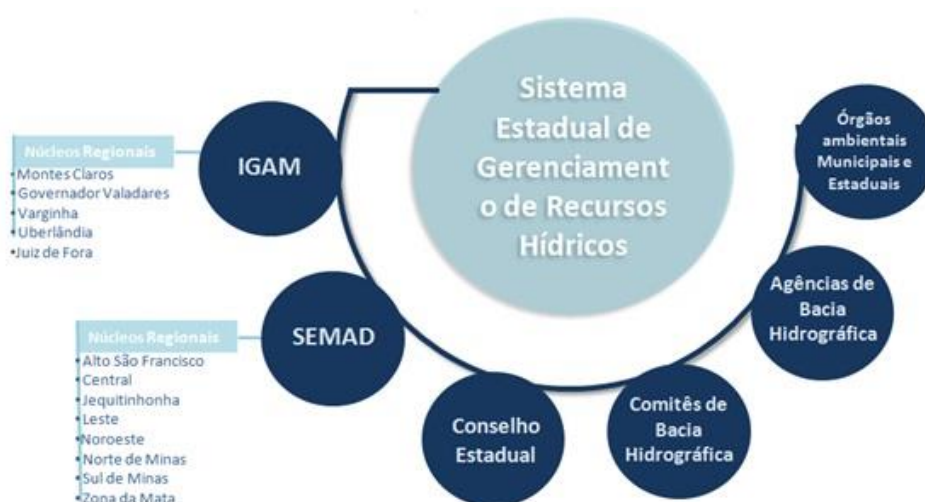


Responder questões, como: o que fazer, como fazer, quando fazer, quanto custará, para quem será feito, por que será feito, quem fará e onde será feito, que culminará em um conjunto de decisões a serem tomadas por todos os profissionais envolvidos.

4) O SEGRH

O Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGRH) foi criado através da Lei nº 13.199, de 29 de janeiro de 1999. O Sistema é formado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), o Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH-MG), o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), os comitês de bacia hidrográfica, os órgãos e as entidades dos poderes estadual e municipais, cujas competências se relacionem com a gestão de recursos hídricos, e as agências de bacias hidrográficas.

No Art. 32 da Lei nº 13.199, sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos, estão elencados os objetivos do SEGRH. São eles: coordenar a gestão integrada e descentralizada das águas; arbitrar administrativamente os conflitos relacionados com os recursos hídricos; implementar a Política Estadual de Recursos Hídricos; planejar, regular, coordenar e controlar o uso, a preservação e a recuperação de recursos hídricos do Estado; promover a cobrança pelo uso de recursos hídricos.



4.1) Semad



A Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad) tem como missão formular e coordenar a política estadual de proteção e conservação do meio ambiente e de gerenciamento dos recursos hídricos e articular as políticas de gestão dos recursos ambientais, visando o desenvolvimento sustentável no Estado de Minas Gerais.

Os órgãos ambientais municipais que participam do SEGRH são aqueles cujas competências se relacionam com a gestão de recursos hídricos, tais como secretarias municipais de meio ambiente e Conselhos Municipais de Meio Ambiente (Codemas).

Os órgãos estaduais são, por exemplo, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), Instituto Estadual de Florestas (IEF), Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), entre outros. A principal forma de participação desses órgãos é por meio dos Comitês de Bacia Hidrográfica, nos quais possuem assento como conselheiros.

4.2) Igam

Vinculado à Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semad), o Igam foi criado em julho de 1977. No âmbito federal, a entidade integra o Sistema Nacional de Meio Ambiente (Sisnama) e o Sistema Nacional de Recursos Hídricos (Singreh). Na esfera estadual, o Igam integra o Sistema Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sisema) e o Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos (SEGRH).

O Igam tem como funções planejar e promover ações direcionadas à preservação da quantidade e da qualidade dos recursos hídricos de Minas Gerais. O gerenciamento é feito com base nas diretrizes do Plano Estadual de Recursos Hídricos e dos Planos Diretores de Recursos Hídricos. Além disso, o Igam é responsável pelas metodologias que orientam a concessão de outorga de direito de uso da água, pelo monitoramento da qualidade das águas superficiais e subterrâneas do Estado, por pesquisas, programas e projetos e por disseminar informações consistentes sobre recursos hídricos, bem como pela consolidação de Comitês de Bacias Hidrográficas (CBHs) e Agências de Bacias, tendo em vista uma gestão compartilhada e descentralizada, envolvendo todos os segmentos sociais.

4.3) CERH

O Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH-MG) – criado pelo decreto nº 26.961 de 28/04/87 – surgiu com a finalidade de promover o aperfeiçoamento dos mecanismos de planejamento, compatibilização, avaliação e controle dos recursos hídricos do Estado, tendo em vista os requisitos de volume e qualidade necessários aos seus múltiplos usos.



A composição do conselho é feita por representantes do poder público, de forma paritária entre o Estado e os municípios, representantes dos usuários e de entidades da sociedade civil ligadas aos recursos hídricos, de forma paritária com o poder público e tem sua presidência exercida pelo titular da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.

Compete ao CERH-MG, na condição de órgão deliberativo e normativo central do Sistema Estadual de Recursos Hídricos (SEGRH-MG), estabelecer os princípios e as diretrizes da Política Estadual de Recursos Hídricos a serem observados pelo Plano Estadual de Recursos Hídricos e pelos Planos Diretores de Bacias Hidrográficas; aprovar proposta do Plano Estadual de Recursos Hídricos; decidir os conflitos entre comitês de bacia hidrográfica; atuar como instância de recurso nas decisões dos comitês de bacia hidrográfica; estabelecer os critérios e as normas gerais para a outorga dos direitos de uso de recursos hídricos e para a cobrança pelo direito de uso de recursos hídricos.

O conselho também é responsável pela aprovação da instituição de bacia hidrográfica, reconhecer os consórcios ou as associações intermunicipais de bacia hidrográfica ou as associações regionais, locais ou multissetoriais de usuários de recursos hídricos, além de deliberar sobre projetos de aproveitamento de recursos hídricos que extrapolem o âmbito do comitê de bacia hidrográfica e sobre o enquadramento dos corpos de água em classes.

4.4) CBHs

Os comitês de bacia hidrográfica são a base da gestão participativa e descentralizada dos recursos hídricos no Brasil. Neles, o poder público (municipal e estadual), os usuários de água (indústria, mineração etc.) e a sociedade civil discutem, negociam e deliberam sobre a gestão local das águas, utilizando-se de instrumentos técnicos de gestão, de negociação de conflitos e da promoção dos usos múltiplos da água. O Estado de Minas Gerais possui 36 comitês de bacias hidrográficas, um para cada unidade de planejamento e gestão de recursos hídricos do Estado. Eles foram criados entre os anos de 1998 e 2009.

A palavra Comitê significa “confiar, entregar, comunicar”. É o termo empregado para dar significado à união de pessoas para debate e execução de ações de interesse comum. O Comitê de Bacia Hidrográfica é um fórum de discussão que integra o poder público (estadual e municipal), a sociedade civil (ONGs, instituições de ensino e entidades técnicas) e os usuários de água (companhias de saneamento, indústrias, mineradoras, agricultores, organizações voltadas para turismo e pesca) para planejar, de forma participativa e descentralizada, o uso dos recursos hídricos na região da bacia hidrográfica, bem como proteger os mananciais e contribuir para o desenvolvimento sustentável.



Constituído em igual número por representantes governamentais e da sociedade, os comitês de bacias também são chamados de “parlamento das águas”. Um Comitê de Bacia é um órgão consultivo, mas também é deliberativo, isso significa que possui atribuição legal sobre a gestão das águas de forma compartilhada com o Poder Público. Isso se chama poder de Estado, pois são tomadas decisões sobre um bem público e que devem ser cumpridas.

O Comitê define as regras a serem seguidas em relação ao uso da água e os órgãos gestores fazem com que essas regras sejam colocadas em prática por meio do seu poder de regulação, sendo a principal competência de um Comitê de Bacia é implementar os instrumentos de gestão. São eles:

- O Plano Diretor da Bacia é um instrumento de gestão que avalia as condições de disponibilidade e demanda de água; a repercussão das políticas públicas para a água; mensura futuros usos; propõe a criação de áreas sujeitas a restrições de uso, visando a proteção dos recursos hídricos; desenvolve programas e projetos que garantam as condições ideais da bacia. Cabe ao Comitê, ainda, acompanhar a implementação do Plano, assegurando o cumprimento das diretrizes nele estabelecidas.

- A outorga pelo uso da água é um instrumento de gestão que autoriza o usuário de recursos hídricos a utilizar as águas sob seu domínio e tem como objetivos assegurar o controle quantitativo e qualitativo dos usos da água e o efetivo exercício dos direitos de acesso a ela. A outorga é concedida pelo Igam.

- A cobrança pelos recursos hídricos é um instrumento econômico de gestão que incentiva os usuários a utilizarem a água de maneira racional, dando a eles uma indicação de seu real valor para a sociedade. Os recursos financeiros obtidos através da cobrança são destinados ao financiamento de programas, ações e intervenções previstas nos Planos de Recursos Hídricos dos Comitês de Bacia, a fim de proteger e melhorar a qualidade e quantidade disponível em cada região.

- O Enquadramento dos corpos de água em classes é o instrumento de gestão que visa assegurar a qualidade da água de acordo com o seu uso e diminuir os custos de combate à poluição mediante ações preventivas. Ele estabelece o nível de qualidade a ser alcançado ou mantido ao longo do tempo. Mais que dividir os corpos de água em classes, o enquadramento é um instrumento para o planejamento da gestão dos recursos hídricos, já que ele considera os níveis de qualidade pretendidos ou que devem ser mantidos para atender aos usos da água.

São estes os quatro instrumentos de gestão de recursos hídricos pela Política Nacional de Recursos Hídricos. Contudo, a Política Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais ainda possui o Sistema Estadual de Informações sobre Recursos Hídricos – que trata-se da coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e divulgação de informações sobre recursos hídricos e fatores



intervenientes em sua gestão, organizados sob a forma de um Sistema, compatível com o Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos; a compensação a municípios pela exploração e restrição de uso de recursos hídricos – àqueles afetados por inundação causada por implantação de reservatório ou por restrição decorrente de lei ou outorga relacionada com recursos hídricos, disciplinada pelo Poder Executivo, mediante decreto, a partir de estudo próprio, aprovado pelo CERH-MG; o rateio de custos das obras de uso múltiplo, de interesse comum ou coletivo – que são feitos segundo critérios e normas a serem estabelecidos em regulamento baixado pelo Poder Executivo, após aprovação pelo CERH-MG; e as penalidades - decorrentes do descumprimento do disposto na lei da Política Estadual de Recursos Hídricos.

4.5) Agências de Bacia ou Entidade Equiparadas

Dentro do Sistema Estadual de Gerenciamento de Recursos Hídricos, as Agências de Bacia são unidades executivas descentralizadas de apoio aos seus respectivos Comitês de Bacia Hidrográfica, destinadas a prestar-lhes suporte administrativo, técnico e econômico. As Agências de Bacias ou Entidades Equiparadas à agência de bacia, são instituídas para gestão e aplicação dos recursos da Cobrança pelo uso de Recursos Hídricos, mediante Contrato de Gestão celebrado junto ao Igam. Atualmente, Minas Gerais não possui Agência de Bacia Hidrográfica, mas conta com cinco entidades que foram autorizadas pelo Conselho Estadual de Recursos Hídricos de Minas Gerais para exercerem as funções de Agência de Bacia Hidrográfica.

5) O CBH ARAGUARI

Após o Seminário Legislativo “Águas de Minas”, que levou à criação da Lei Estadual Nº 11.504, em 1994, e a criação do Conselho Estadual de Recursos Hídricos (CERH), em 1995, iniciaram-se, espontaneamente, em Minas Gerais, diversos movimentos para criação de Comitês de Bacia em rios de domínios do Estado. Até este momento, existia somente o Comitê Especial de Estudos Integrados de Bacias Hidrográficas (CEEIBH), que apenas dispunha de poder consultivo.

Em 1996, na cidade de Araguari, em Minas Gerais, a Associação dos Cafeicultores (ACA) já estava se mobilizando com o objetivo de criar o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari ou Comitê do Rio Araguari), antes mesmo da promulgação da Lei Federal nº 9.433, em 1997 - a Lei das Águas, que instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos e criou o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (Singreh).



A motivação para a mobilização se deu devido aos conflitos pelo uso da água na região, sendo uma das atribuições do Comitê, arbitrar os possíveis conflitos de água. Após longo período de mobilização, amplas discussões e um processo de maturação, o CBH Araguari foi instituído pelo Decreto 39.912, de 22 de setembro de 1998, criado com a finalidade de promover, por meio da gestão de recursos hídricos, o desenvolvimento sustentável da bacia hidrográfica do Rio Araguari por meio de um processo de participação pública.

O CBH Araguari é um Comitê estadual, portanto, segue regras específicas da legislação estadual, previstas na Lei nº 13.199. Em seu Art. 36, a lei diz que os Comitês serão compostos por:

“I - Representantes do poder público, de forma paritária entre o Estado e os municípios que integram a bacia hidrográfica;

II - Representantes de usuários e de entidades da sociedade civil ligadas aos recursos hídricos, com sede ou representação na bacia hidrográfica, de forma paritária com o poder público.”

O Comitê é composto por 72 membros, sendo 36 membros titulares e 36 membros suplentes representando de forma igualitária os quatro segmentos: Poder Público Estadual, Poder Público Municipal, Usuários de Recursos Hídricos e Sociedade Civil.

Considerando a necessidade de integração entre os diversos atores que fazem parte da gestão de recursos hídricos, o Plano de Comunicação é uma importante ferramenta para promoção e fortalecimento da gestão de recursos hídricos, por meio da difusão de informações, conforme estabelece a Constituição no seu artigo 5º, inciso XXXIII, que diz que todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, de interesse coletivo ou geral. O documento é também importante para a construção de um espaço coletivo, onde os participantes estejam próximos da centralidade da gestão.

O primeiro encontro para instituição do CBH Araguari aconteceu em Sacramento, um pouco antes da publicação da Lei das Águas, em 1997. O objetivo era organizar a sociedade para debater a questão do conflito pelo uso de água, evitando a escassez que já começava a dar sinais incômodos aos agricultores e à população.

Posteriormente, no ano de 2011, para registrar o momento, considerado um marco para a gestão dos recursos hídricos na região da Bacia, os primeiros participantes lançaram uma pedra fundamental, afixando uma placa de metal na área verde da Gruta dos Palhares, em Sacramento.

6) ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



6.1) Processo Eleitoral

A cada quatro anos é lançado um edital para recompor o plenário do CBH Araguari. Este edital traz as regras que conduzirão o processo eleitoral, quem poderá participar, a documentação necessária para ser inscrito, as etapas e os prazos. Este edital é amplamente divulgado dentro da Bacia, com vistas a alcançar o maior número de pessoas, de forma que todos tenham conhecimento da possibilidade de integrar o Comitê de Bacia, garantindo que seja um organismo participativo com ampla representação da sociedade. O próximo processo eleitoral para composição do CBH Araguari vai acontecer em 2022.

6.2) Regimento Interno

Neste documento estão contidas as competências do Comitê, sua composição, a estrutura orgânica e suas atribuições e os procedimentos a serem adotados para o seu funcionamento. O Regimento Interno traz todos os normativos e procedimento de funcionamento do Comitê.

6.3) Plenária

A Plenária é o órgão deliberativo do CBH Araguari, composto por 32 (trinta e dois) membros titulares e 32 (trinta e dois) membros suplentes, representantes do Poder Público Estadual, Poder Público Municipal, Sociedade Civil e Usuários de recursos hídricos, os quais se reúne ordinariamente ou extraordinariamente, quando convocada pelo seu Presidente ou por maioria simples dos membros do Comitê. É nas Assembleias que o Comitê toma forma, e discute as pautas relacionadas a gestão da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari.

6.4) Diretoria

Cabe à Diretoria do CBH Araguari conduzir as atividades do Comitê e desempenhar o papel institucional e político da organização. A Diretoria do CBH Araguari é composta por: 1 (um) presidente, 1 (um) vice-presidente, 1 (um) secretário e 1 (um) secretário adjunto, eleitos pela Plenária e garantida a participação de representantes dos quatro segmentos: poder público estadual, poder público municipal, sociedade civil e usuários.

6.5) Câmaras Técnicas



As Câmaras Técnicas são instâncias fixas e de caráter consultivo, compostas por membros do plenário. As câmaras têm por finalidade apoiar as tomadas de decisão do plenário. O CBH Araguari possui três Câmaras Técnicas:

- Câmara Técnica de Assuntos Institucionais e Legais (CTIL): cabe à CTIL examinar a legalidade das propostas em discussão antes de serem submetidas ao Plenário e, caso necessário, devolver a matéria para a câmara técnica ou grupo de trabalho com recomendações.

- Câmara Técnica de Outorga e Cobrança (CTOC): cabe à CTOC acompanhar, analisar, estudar e emitir pareceres de aproveitamento de recursos hídricos, acompanhar as outorgas sob responsabilidade do Igam, aprovar a outorga para empreendimentos de grande porte e potencial poluidor, propor mecanismos para a cobrança, sua revisão e indicadores de boas práticas.

- Câmara Técnica de Planejamento e Controle (CTPlan): funciona como um filtro dentro do CBH Araguari para todas as decisões que são tomadas em outras instâncias. Essa Câmara Técnica verifica se determinado trabalho ou encaminhamento está alinhado com o planejamento estratégico do Comitê, se atende as necessidades do comitê e se é viável de se colocar em prática.

6.6) Grupos de Trabalho

Formados com objetivos específicos e de caráter temporário, os Grupos de Trabalho (GTs) subordinam suas decisões às análises das Câmaras Técnicas e depois os resultados são apresentados na plenária. Atualmente, existem quatro Grupos de Trabalho em andamento no CBH Araguari:

- GT Comunicação – criado para acompanhamento da elaboração do Plano de Comunicação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari;

- GT Metodologia de Cobrança - criado para desenvolver a revisão da metodologia e os valores de cobrança pelos usos dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Araguari;

- GT Enquadramento dos Corpos Hídricos – criado para atendimento a Resolução Conama nº 357, de 17 de março de 2005, que dispõe sobre a classificação dos corpos de água e diretrizes ambientais para o seu enquadramento, bem como estabelece as condições e padrões de lançamento de efluentes; com o objetivo de iniciar as discussões para a implementação do instrumento de gestão.

- GT Revisão do Plano de Aplicação Plurianual (PPA) – criado para elaborar a revisão do Plano Plurianual de Aplicação (PPA) para os anos 2021 a 2023 e a minuta substitutiva da Deliberação Normativa CBH Araguari, Nº 53, de 05 de dezembro de 2019. O Plano Plurianual de Aplicação é o documento onde os programas e projetos do Comitê são descritos, assim como definidas as verbas para cada um deles.



- Grupo de Acompanhamento do Contrato de Gestão (GACG) – este é um Grupo diferenciado, por ser de caráter permanente. A função do grupo é acompanhar o contrato firmado entre a entidade equiparada à Agência de Bacia, ABHA – Gestão de Águas, o Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam) e o CBH Araguari.

6.7) Entidade Equiparada à Agência de Bacia

No CBH Araguari essa função é exercida pela Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas (ABHA – Gestão de Águas), em consonância com a Deliberação Normativa CBH Araguari nº 47, de 08 de agosto de 2019, que aprovou a indicação da Associação como entidade equiparada à Agência de Bacia do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari (CBH Araguari) ao Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Estado de Minas Gerais (CERH/MG).

A ABHA – Gestão de águas foi indicada pelo Comitê para exercer a função de entidade equiparada. Depois de indicada pelo plenário, a deliberação seguiu para o Conselho Estadual que aprovou e fez a publicação no Diário Oficial do Estado. As obrigações e competências que a ABHA – Gestão de Águas deve cumprir e oferecer ao Comitê estão previstas no contrato de gestão - nº 03/IGAM/2019.

A ABHA - Gestão de Águas também é uma entidade jurídica sem fins lucrativos com estrutura administrativa e financeira própria. A entidade tem como missão atuar com excelência na operacionalização da política de recursos hídricos, contribuindo para promover o equilíbrio entre o progresso dinâmico da sociedade e a sustentabilidade hídrica. A Associação tem buscado ainda articulação política e institucional para fortalecer o relacionamento da entidade, assim como conquistar importantes parcerias. A ABHA também trabalha para solucionar os problemas enfrentados no dia a dia, buscando alternativas que visam a otimização de seus serviços e gestão.

A agência se tornou entidade equiparada ou agência de bacia no ano de 2007, logo após a criação da Associação Executiva do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari. Mais tarde, em 2008, a agência implantou o Plano Diretor, primeiro instrumento de gestão do Comitê. No mesmo ano, a agência fez o 1º convênio de repasse do Igam.

6.8) Secretaria Executiva

Compete à secretaria executiva do Comitê a preparação do calendário anual de reuniões e agendas, secretariar as reuniões, preparar a pauta do dia, encaminhar convocações e elaborar atas e sínteses. Também cabe à secretaria realizar o encaminhamento adequado, de acordo com a



tramitação administrativa prevista no regimento interno do CBH Araguari, dos processos administrativos do Comitê (deliberações, moções e demais manifestações do colegiado).

A secretaria ainda é responsável pela coordenação e organização dos serviços de protocolo, distribuição, fichário e arquivo do Comitê, bem como a documentação técnica e administrativa de interesse da plenária. Ela coordena, acompanha e organiza audiências e consultas públicas, executa a divulgação dos atos do Comitê aprovados em Plenária, Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho, além de exercer outras atividades correlatadas que lhe forem atribuídas pelo Presidente ou pela plenária.

Também são atribuições da secretaria executiva: monitorar a frequência dos membros titulares que compõem o comitê e, nos casos de impedimento e ausência, monitorar a frequência dos respectivos suplentes; informar à entidade representada, mediante ofício ou por meio eletrônico das ausências, conforme disposto do art. 13º deste Regimento; credenciar pessoas e entidades públicas ou privadas para participarem da plenária, com direito a voz, mas sem direito a voto; encaminhar para análise e parecer das Câmaras Técnicas e Grupos de Trabalho, assuntos de sua competência e dar ciência dos atos do Comitê ao órgão gestor.

7) A BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO ARAGUARI

A Bacia Hidrográfica do Rio Araguari compreende uma área de 22.091 km² e passa por 20 municípios mineiros (Araguari, Araxá, Campos Altos, Ibiá, Indianópolis, Iraí de Minas, Nova Ponte, Patrocínio, Pedrinópolis, Perdizes, Pratinha, Rio Paranaíba, São Roque de Minas, Sacramento, Santa Juliana, Serra do Salitre, Tapira, Tupaciguara, Uberaba e Uberlândia), o que resulta em 1,5 milhões de pessoas na Bacia Hidrográfica. Ela atravessa a região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, na porção oeste do estado de Minas Gerais.

A nascente está localizada na Serra da Canastra, no município de São Roque de Minas, e o Rio passa por cidades como Araxá, Uberlândia e Araguari, percorrendo 475 quilômetros antes de desaguar no Rio Paranaíba, na divisa com Goiás. Sua foz está localizada entre as cidades de Tupaciguara e Araguari.

Entre as principais atividades econômicas desenvolvidas na região da Bacia estão a agricultura, com as plantações de café e soja, a criação de bovinos e a mineração, com economia predominante dos setores agropecuário e industrial.

A demanda total para abastecimento da população (rural e urbana) na Bacia do Rio Araguari é de 2,9 m³/s, mas com efetivo consumo de 0,6 m³/s. A demanda rural corresponde a 2,2% da



demanda total e as maiores demandas estão concentradas nos municípios com maior população no território da Bacia, principalmente Uberlândia, Patrocínio e Araxá.

O Comitê ainda tem como principais cursos de água, as sub-bacias do Rio Araguari, Rio Uberabinha, Ribeirão das Furnas, Rio Claro, Rio Quebra-Anzol, Ribeirão Santa Juliana, Ribeirão Santo Antônio, Rio Galheiro, Rio Capivara, Ribeirão Salitre, Ribeirão do Inferno, Ribeirão Grande, Rio São João e Rio Misericórdia.

8) A COMUNICAÇÃO

A comunicação do CBH Araguari vem sendo organizada e estruturada desde 2013, depois da contratação de uma empresa de comunicação e a disponibilização de um profissional para atendimento às demandas do Comitê.

a) Identidade visual: o logotipo do CBH Araguari foi aprovado em 2014, por meio da resolução nº 49 de 20 de março de 2014. O logo faz a representação de uma gota d'água nas cores verde e azul, e permanece sendo utilizado no mesmo formato desde que foi aprovado.

b) Declarações institucionais: as declarações institucionais do CBH Araguari podem ser acessadas no site institucional, no campo 'sobre o Comitê'. São elas:

- Missão: Zelar pela manutenção e pela qualidade dos recursos hídricos disponíveis na área de abrangência da Bacia do Rio Araguari, bem como integrar a administração desses recursos à gestão ambiental, promovendo sustentabilidade e qualidade de vida;
- Visão: Ser referência na missão de zelar pelos recursos hídricos da região, alcançando também reconhecimento da comunidade pelas ações socioambientais que promove;
- Valores: Busca constante pela ética e transparência na gestão dos recursos; primazia pelo bom relacionamento com membros do Comitê, governos, usuários, atores sociais e colaboradores; atendimento imparcial aos interesses relativos ao uso dos recursos hídricos; priorizar o desenvolvimento sustentável nos processos cotidianos; incentivar o desenvolvimento pessoal dos conselheiros, colaboradores e da comunidade e promover a participação da comunidade na gestão dos recursos hídricos.

c) Site: o site recebe atualizações diárias, possibilitando acesso a documentos, notícias, relatórios e todas as informações de interesse do CBH Araguari. O site oferece uma navegação



dinâmica, porém não é responsivo, apresentando o mesmo layout quando acessado por dispositivos móveis.

d) E-mail institucional: esse é o principal canal por onde os membros recebem informações sobre as atividades do Comitê. Administrado pela secretaria executiva, o e-mail institucional possui um cadastro organizado, onde são disparados todos os comunicados e informações direcionadas aos membros e a comunidade envolvida nas atividades do Comitê.

e) Redes sociais: O CBH Araguari possui uma página no Facebook e uma conta no Twitter. A página do Facebook é atualizada periodicamente, enquanto o Twitter está sem atualização desde abril de 2019.

f) Boletim informativo on-line (mensal): foi criado em 2015 no Comitê e desde então vem reunindo e divulgando as principais atividades envolvendo o CBH Araguari e seus membros. O formato on-line também facilita o acesso remoto e possibilita um registro histórico dos principais acontecimentos do Comitê.

g) Boletim informativo impresso (bimestral): foi criado em 2015 no Comitê e desde então vem reunindo e divulgando as principais atividades envolvendo o CBH Araguari e seus membros. A distribuição é feita via Correios aos membros e cadastros de entidades de interesse. Desde 2020, motivado pela pandemia pelo coronavírus, o informativo impresso não está sendo veiculado.

9) DIAGNÓSTICO DE COMUNICAÇÃO

9.1) Pesquisas Quali e Quantitativas

Direcionada aos 72 membros do plenário do CBH Araguari, a pesquisa on-line – parte importante do diagnóstico de comunicação, teve a participação de 25% dos membros de cada segmento, sendo 4 participantes para cada um deles – poder público municipal, poder público estadual, usuários de água e sociedade civil. Aplicada através de questionário no google forms, a pesquisa apontou que 45,5% dos entrevistados consideram a comunicação boa, enquanto 54,5% considera muito boa.

Entre os canais de comunicação avaliados, o e-mail foi apontado como o canal mais utilizado pelos membros do Comitê, seguido do WhatsApp, site, Facebook e informativo quinzenal. Quanto à relevância dos conteúdos disponibilizados em cada canal de comunicação, o e-mail foi avaliado como muito relevante, seguido pelo WhatsApp, site, informativo quinzenal e redes sociais.

A pesquisa indicou que os membros têm preferência de receber informações pelo e-mail, seguido do WhatsApp, site e redes sociais. Os membros também apontaram quais conteúdos eles gostariam de receber por meio dos canais de comunicação do CBH Araguari. O resultado apontou



que a maioria quer ver assuntos envolvendo projetos e ações, seguido de temas técnicos, temas gerenciais/administrativos, legislação de recursos hídricos e, por último, informações sobre afluentes.

Ao avaliar o site do CBH Araguari (cbharaguari.org.br), boa parte dos membros apontaram que o site é muito bom, enquanto outros disseram que o site é razoável. Sobre os conteúdos mais acessados no site, a pesquisa indicou que as informações sobre as reuniões são as mais buscadas, seguidas por notícias, agenda de atividades, deliberações e Plano de Recursos Hídricos.

Quando perguntados se seguem alguma página do CBH Araguari nas redes sociais, 45,5% dos entrevistados respondeu que sim, enquanto 54,5% disse que não. Sobre os conteúdos disponibilizados nas redes sociais, 36,4% apontou que são “muito bons” enquanto 36,4% apontou como “razoável”.

Ao questionar se o CBH Araguari deveria estar em outras redes sociais, 45,5% dos entrevistados disse que as redes atuais são suficientes, enquanto 27,3% apontou que o CBH Araguari deveria estar no YouTube e 27,3% escolheu o LinkedIn. Outros escolheram Tik Tok e Instagram, com 9,1% cada.

Sobre a leitura do informativo quinzenal, 54,5% apontou que faz a leitura, enquanto 45,5% não. Desses, 36,4% avaliam o informativo como bom e 36,4% como muito bom, seguido de 9,1% que considera razoável.

Entre os formatos mais atrativos para distribuição de conteúdo, 63,6% dos entrevistados apontou a escrita digital, enquanto 36,4% apontou que o vídeo é o conteúdo mais atrativo. Sobre a periodicidade do informativo quinzenal, 54,5% consideram ótima, 36,4% considera que a publicação deveria ser mensal e outros 9,1% consideram que deveria ser semestral, sendo o formato online apontado como preferencial.

Ao avaliar o envio de e-mails, 90,9% dos entrevistados considerou que o canal é muito bom e que estão satisfeitos em relação ao atual envio de e-mails pelo CBH Araguari. Sobre o WhatsApp, 81,8% já utilizou para obter informações enquanto 18,2% nunca utilizou. O envio de informações pelo WhatsApp também é considerado muito bom por 81,8%.

Na avaliação dos grupos de WhatsApp, 72,7% considera uma boa ferramenta para se conectar com todos os membros do CBH Araguari. 27,3% informou que não gosta de participar de grupos de WhatsApp.

A comunicação externa do CBH Araguari é avaliada como muito boa por 45,5% dos entrevistados, enquanto 27,3% considera boa e 27,3% acha razoável. Os sites de notícias são apontados por 90,9% dos entrevistados como principal canal para difusão de informações, seguido da TV, com 54,5%, rádio com 36,4 e materiais impressos com 27,3%.



A identidade visual do CBH Araguari é avaliada como muito boa por 63,6% dos entrevistados e as principais palavras que os membros associam ao Comitê são: representatividade, colegiado, eficiência, cooperação, excelência e competência. O azul foi escolhido por 27,3% dos membros com sendo a melhor cor para representar o Comitê. A cor verde foi escolhida por 18,2% dos entrevistados.

Em uma análise geral dos apontamentos feitos pelos membros na pesquisa de comunicação, é possível notar que a maioria deles tem uma boa percepção em relação ao trabalho desenvolvido pela comunicação, bem como os canais de divulgação existentes e a identidade visual do Comitê. Para além disso, os membros indicaram pela criação de um canal no YouTube e um perfil no LinkedIn, com informações sobre reuniões, notícias, agenda de atividades e deliberações.

Na pesquisa qualitativa, aplicada em formato de mesa redonda aos membros do Grupo de Trabalho (GT) de comunicação, os participantes registraram a percepção de aspectos específicos da comunicação do Comitê. Um ponto considerado por todos os membros foi a necessidade de realização periódica da pesquisa de comunicação, destinada a medir a percepção dos membros em relação ao CBH Araguari e avaliar os produtos e canais de comunicação disponíveis.

A pesquisa também apontou pela criação de um livreto que sintetize todas as informações necessárias para que os membros participem das atividades do Comitê. A cartilha deve conter informações sobre a legislação estadual de recursos hídricos, regimento interno, conceitos básicos do Comitê e manual de siglas.

Para reforçar e motivar o sentimento de pertencimento da população das 20 cidades mineiras que integram a bacia hidrográfica, o Grupo de Trabalho de Comunicação sugeriu uma apresentação dinâmica, disponibilizada no site, onde será possível identificar toda a área da Bacia Hidrográfica e os municípios que a integram. A produção de um vídeo institucional com a marcação das 20 cidades que integram a bacia também foi uma estratégia levantada pela pesquisa.

9.2) Mapeamento do Público

A comunicação do CBH Araguari prevê um diálogo permanente com diferentes públicos, orientados por interesses diversos. Para isso, é importante que se conheça a relação do Comitê com cada um deles, bem como seus interesses e especificidades em relação ao colegiado.

9.2.1) Públicos essenciais

Os públicos essenciais são indispensáveis a rotina de atividades do Comitê. Esse público é dividido em duas subcategorias, sendo os constitutivos responsáveis por fornecer elementos e recursos para o seu funcionamento, portanto correm risco de negócio, e os não constitutivos,



imprescindíveis na rotina do Comitê, mas que não interferem diretamente na constituição e sim na manutenção da entidade.

- Consultivos:

- Membros
- Órgãos gestores
- Entidade delegatária
- Conselho Estadual de Recursos Hídricos

- Não consultivo:

- Equipe executiva

9.2.2) Públicos não essenciais

Os públicos não essenciais são constituídos por redes de interesse específico, e são considerados não essenciais por exercerem atividades-meio, ao longo do processo, e não atividades-fim. Atuam, principalmente, na promoção institucional da entidade, no âmbito corporativo e mercadológico do Comitê.

- Redes de consultoria e apoio:

- Gerência de Apoio aos Comitês de Bacias Hidrográficas;
- Fórum Mineiro de Comitês de Bacias Hidrográficas;
- Fórum Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas;
- Rede de Organismos de Bacia.

- Redes de interferência:

- Usuários de recursos hídricos;
- Sociedade civil
- Poder Público
- Imprensa

9.2.3) Relacionamento atual x esperado

RELACIONAMENTO X EXPECTATIVA DOS PÚBLICOS			
Público	Relação atual	Expectativa do Comitê	Expectativa do Público
Órgãos	Apoio para	• Apoio financeiro, jurídico,	• Independência



gestores	funcionamento do Comitê.	legal e operacional; • Disponibilidade para eventuais consultas de informações.	financeira; • Transparência; • Efetividade; • Apoio na implementação dos instrumentos de gestão.
Membros	Contato para análise e tomada de decisão.	• Engajamento; • Conhecimento sobre as competências do Comitê; • Defesa das competências e importância do Comitê junto à sociedade.	• Transparência; • Efetividade nos processos; • Competência para execução das ações.
Equipe Executiva	Responsável pela condução dos trabalhos do Comitê.	• Comprometimento; • Competência; • Dedicção; • Ética; • Produtividade; • Resultados.	• Capacidade de oferecer apoio nas operações; • Profissionais qualificados;
Redes de consultoria e interferência	Contatos específicos para demandas específicas ou participação de eventos conjuntos.	• Transparência; • Disponibilidade de apoio para causas comuns; • Capacidade de representação política.	• Envolvimento com as atividades; • Fortalecimento das atividades.
Usuários	Tem representação no Comitê e o público que é responsável pelo pagamento da Cobrança pelos recursos hídricos	• Compromisso; • Conhecimento das atividades do Comitê; • Capacidade/abertura para diálogo.	• Transparência • Poder de interferência • Defesa dos interesses do grupo.
Sociedade civil	Tem representação no Comitê e, os que estão fora da representação, não tem, em sua maioria, qualquer contato com o Comitê	• Compromisso; • Conhecimento das atividades do Comitê; • Capacidade/abertura para diálogo.	• Transparência; • Resultados; • Abertura para executar projetos e estudos propostos.



Poder público	Tem representação no Comitê e tem articulação intensa principalmente junto às prefeituras e o órgão gestor estadual.	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de articulação política; • Apoio na execução das ações; • Interlocução junto aos órgãos reguladores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transparência; • Resultados; • Abertura para execução de projetos e estudos.
Imprensa	Contatos específicos para divulgação	<ul style="list-style-type: none"> • Difusão das ações ambientais promovidas pelo Comitê; • Gerar credibilidade sobre a imagem do Comitê; • Divulgar ações específicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acessar informações relevantes e de interesse público; • Ter um canal oficial de informações de credibilidade.

9.2.4) Possíveis motivações para conflitos

Com o levantamento de informações sobre os públicos, feita por meio de pesquisas, é possível identificar os possíveis conflitos de comunicação e fazer um planejamento assertivo direcionado a cada um dos públicos prioritários do Comitê.

POSSÍVEIS MOTIVOS DE CONFLITOS			
Públicos	Possíveis motivos de conflitos	Como deve ser planejada a comunicação	Instrumentos preferenciais
Equipe executiva	Falta de credibilidade e competência na condução dos trabalhos.	Dar transparência aos atos administrativos, à condução dos trabalhos e valorização das competências da equipe.	Estabelecimento de padrões para os procedimentos
Órgãos gestores	Conflito de interesses	De forma transparente, direta e abertura ao diálogo.	Reuniões conjuntas e participativas.
Imprensa local	Informações distorcidas, notícias desfavoráveis e necessidade de agilidade para fornecer informações.	Contato periódico com a divulgação de informações relevantes e úteis	Releases, ligações, visitas e contatos com jornalistas especializados na



		por meio do envio de releases mensais ou semanais.	cobertura de meio ambiente.
Demais públicos	Falta de conhecimento do trabalho desenvolvido pelo Comitê;	Conteúdo relevante e informativo sobre a bacia.	Disseminar informações pela imprensa e redes sociais.

10) PROGNÓSTICO

Em geral, a sociedade conhece pouco sobre o que são os comitês de bacias hidrográficas. Divididos por regiões, atualmente existem cerca de 240 comitês de bacias estaduais e 9 comitês interestaduais. Ainda assim, poucos são conhecidos pela população que vive nas respectivas regiões hidrográficas. A partir do prognóstico deste plano de comunicação, queremos traçar objetivos de comunicação baseados nas informações obtidas no diagnóstico e definindo ferramentas para alcançá-los.

10.1) Objetivo de Comunicação

Promover o conhecimento sobre as competências do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari e valorizar aspectos morfológicos da bacia com conteúdo direcionado aos públicos interno e externo.

10.2) Posicionamento

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari é responsável pela gestão de recursos hídricos na região de abrangência, sendo responsável pela condução de todas as atividades envolvendo a gestão e manutenção dos recursos hídricos.

10.3) Promessa básica

Atuar na gestão dos recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Araguari de forma integrada, descentralizada e participativa, garantindo água para os diversos usos e usuários, em quantidade que atenda a atual e futuras gerações.

10.4) Imagem atual

Os Comitês são vistos pela sociedade como um organismo de governo ou como uma Organização Não Governamental (ONG).



10.5) Imagem desejada

Parlamento das águas, órgão colegiado responsável por promover a participação, integração e articulação da sociedade para a gestão de recursos hídricos na Bacia Hidrográfica do Rio Araguari.

11) MATRIZ SWOT

	Fatores positivos	Fatores negativos
Ambiente interno	Equipe qualificada; Domínio do assunto; Recursos disponíveis; Processos administrativos bem definidos; Tema alinhado ao interesse da comunidade; Conhecimento técnico dos aspectos ambientais da bacia hidrográfica; Capacidade de responder rapidamente solicitações de órgãos que atuam na gestão de recursos hídricos.	Complexidade técnica dos temas tratados; Falta de engajamento dos membros; Ausência de transparência nos processos; Falta de atividade política e de articulação; Dificuldade para utilização de recurso em ação de comunicação paga; Burocracia dos processos.
	Oportunidades	Ameaças
Ambiente externo	Questões ambientais em pauta no cenário nacional e mundial; Realização de eventos com a temática dos recursos hídricos; Promover e fomentar eventos de educação	Desastres ambientais; Desastres naturais; Falta de conhecimento da comunidade sobre o CBH; Conflitos com o poder público sobre questões ambientais; Racionamento de água;



	<p>ambiental;</p> <p>Estreitar o relacionamento com usuários e conselheiros a partir da comunicação;</p> <p>Promover palestras, eventos, minicursos e oficinas;</p> <p>Ampliar e melhorar o relacionamento com o poder público.</p>	<p>Redução dos recursos arrecadados;</p> <p>Projetos insuficientes ou inadequados;</p> <p>Intervenção de órgãos reguladores;</p> <p>Mudanças na legislação.</p>
--	---	---

12) OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Aumentar a presença nas redes sociais;
- Oferecer conteúdo audiovisual;
- Valorizar os aspectos ambientais e morfológicos da bacia;
- Revisar semestralmente o alcance e o crescimento de interação nas redes;
- Aumentar o engajamento dos membros e da comunidade com as atividades do Comitê;
- Promover a boa interação entre o Comitê e os órgãos e gestores públicos;
- Produzir conteúdo direcionado considerando os interesses de cada público prioritário.

13) ESTRATÉGIAS

Este plano contempla estratégias detalhadas para alcance de cada um dos sete objetivos específicos. Para isso, as estratégias adotadas foram organizadas em 10 projetos, com suas ações, cronogramas e indicadores que servirão como forma de avaliar os resultados.

Os objetivos do plano também estão alinhados a pelo menos um dos objetivos estratégicos do Comitê, e serão desenvolvidos em cronograma de curto, médio ou longos prazos, em um período de três anos (até 2024). As revisões periódicas também estão previstas neste cronograma, a fim de propiciar mudanças ou reformulações, quando necessário.



13.1) Criação de contas no Instagram e LinkedIn e alimentação das redes sociais

Com a pesquisa de comunicação foi possível identificar que os membros do CBH Araguari querem aumentar a presença do Comitê nas redes sociais. Os apontamentos da pesquisa indicaram que o LinkedIn é a plataforma preferencial para inserção. Este Plano também propõe a criação de uma conta no Instagram (a última pesquisa do Facebook apontou que 35 milhões de contas no Instagram estão ativas no Brasil).

As contas serão criadas e alimentadas pela assessoria de comunicação e devem conter regras de utilização específicas para divulgação de conteúdo. A assessoria de comunicação será responsável pela produção de conteúdo, estabelecendo uma agenda de publicações e uma linha editorial para as ferramentas.

Meta: curto prazo.

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Delimitação dos objetivos, do calendário de publicação e do perfil editorial	15 dias	Comunicação
Aprovação	5 dias	Diretoria
Criação das contas	1 dia	Comunicação
Criação de banco de posts para as redes sociais	10 dias antes do fim do mês	Comunicação
Aprovação do banco de posts	5 dias	Diretoria
Alimentação das plataformas	contínuo	Comunicação

13.2) Criação de canal no YouTube

A criação de um canal no YouTube para produção e divulgação de conteúdo audiovisual. Boa parte acredita que o vídeo é o formato de conteúdo mais atrativo. Pesquisas também apontam que o consumo mundial de vídeos corresponde a 80% de todo o tráfego da internet, gerando 1200% mais compartilhamentos e interações do que textos e imagens.

Neste sentido, no Canal do Youtube do CBH Araguari, além de dar publicidade a todas as reuniões feitas por videoconferência, sugere-se o desenvolvimento de um talkshow por mês. Nele, membros e convidados poderão tratar de assuntos específicos sobre a gestão de recursos hídricos e a Bacia Hidrográfica do Rio Araguari.

Meta: curto/médio prazo.



ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Desenvolvimento dos seis primeiros roteiros	15 dias	Comunicação
Aprovação dos roteiros	15 dias	Diretoria
Confecção do Termo de Referência para contratação de empresa de filmagem e edição	30 dias	Comunicação e ABHA
Contratação de empresa de filmagem e edição	60 dias	ABHA
Execução do serviço	Definido pelo Termo de Referência/ um vídeo por mês	Empresa contratada
Aprovação dos vídeos	15 dias	Diretoria
Veiculação e divulgação	contínuo	Comunicação

13.3) Informativo Mensal

A cada 15 dias, o CBH Araguari já produz e divulga um informativo online com as principais atividades desenvolvidas pelo CBH durante o período. Distribuído por meio digital a todos os membros e nas redes sociais, o informativo também traz assuntos relevantes relacionados à gestão dos recursos hídricos. Como apontado na pesquisa, a ideia é manter este canal de comunicação, contudo, devido às demais formas de comunicação que trazem a informação de forma rápida propostas por esse Plano, a proposta é torná-lo mensal, com reportagens de conteúdo mais completo.

Meta: curto prazo/atividade continuada.

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Criação de novo layout	15 dias	Comunicação
Aprovação de layout	10 dias	Diretoria
Criação de reportagens	15 dias	Comunicação
Diagramação	5 dias	Comunicação
Aprovação	5 dias	Diretoria
Publicação e divulgação	Primeira semana de cada mês	Comunicação



13.4) Cartilha de capacitação

Visando, principalmente, a comunicação interna, sugere-se o desenvolvimento e publicação de uma cartilha didática com as principais orientações sobre o Comitê e seu funcionamento, procedimentos, legislação estadual de recursos hídricos, manual de termos técnicos e siglas. A cartilha será disponibilizada virtualmente.

Meta: médio prazo.

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Desenvolvimento de roteiro de conteúdo	15 dias	Comunicação
Aprovação de roteiro	5 dias	Diretoria
Produção de conteúdo	30 dias	Comunicação
Diagramação da cartilha	15 dias	Comunicação
Aprovação	10 dias	Comunicação
Divulgação e publicação	contínua	Comunicação

13.5) Pílula de áudio para veiculação nas rádios

O aumento do reconhecimento de marca e a identificação do CBH Araguari pela população que vive na área da Bacia Hidrográfica objetiva fortalecer a relação da comunidade com o Comitê. Muitas vezes, com a ausência de meios digitais e a dificuldade de acesso sem conexão com a internet, a rádio se torna um importante instrumento para se comunicar com determinados públicos, especialmente aqueles que vivem na zona rural. Assim, propõe-se a criação e veiculação de pílulas de áudio personalizadas, destacando o papel do Comitê e as atividades desenvolvidas no período que antecede à veiculação.

Meta: médio prazo.

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Produção do conteúdo	30 dias	Comunicação
Aprovação do conteúdo	10 dias	Diretoria
Confecção do Termo de Referência para gravação	30 dias	ABHA
Contratação	60 dias	ABHA
Gravação das pílulas	15 dias	Empresa contratada
Aprovação do conteúdo	5 dias	Diretoria



Desenvolvimento de Plano de Mídia	10 dias	Comunicação
Aprovação do Plano de Mídia	5 dias	Diretoria
Contratação	60 dias	ABHA
Veiculação	De acordo com o Plano de Mídia	Empresa contratada

13.6) Visitas institucionais

Tendo em vista que é importante ter a imprensa como uma forte parceira na divulgação de informações acerca do Comitê e que o Comitê pretende ser o detentor e a fonte oficial de informações a respeito da Bacia Hidrográfica do Rio Araguari, sugere-se o desenvolvimento de kit voltado para a imprensa, que será distribuído em visitas presenciais, junto ao presidente do CBH Araguari.

Sugere-se, ainda, estender esta ação para os atores de interesse, como: Poder Público Municipal (prefeitos e presidente da Câmara Municipal).

Meta: médio prazo

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Desenvolver Kit (sugestão que pode ser adaptada de acordo com orçamento: porta celular/ copo viagem reutilizável e protetor para webcam)	30 dias	Comunicação
Aprovação	10 dias	Diretoria
Contratação	60 dias	Diretoria
Entrega	30 dias	Empresa contratada
Agendamento das visitas	15 dias	Comunicação
Visitas	De acordo com o roteiro	Diretoria e Comunicação
Construção de um cadastro de mídia	contínuo	Comunicação
Envio de releases	contínuo	Comunicação

13.7) Você faz parte do Araguari!?!

Com o objetivo de aumentar o senso de pertencimento da população local, propõe-se, a partir do Sistema de Informações Geográficas da Bacia, traduzir esses dados de forma dinâmica e clara, em um mapa interativo para o site do CBH Araguari. O mapa, em 3D, estará disponível no site do Comitê para que todos possam acessar e compreender, na totalidade, o tamanho, aspectos morfológicos e cidades que fazem parte.



Meta: longo prazo.

ETAPAS	PRAZO	RESPONSÁVEL
Aguardar finalização do SIG	indeterminado	CTPlan e ABHA
Elaboração de Termo de Referência para contratação de empresa especializada para realização do SIG (já incluir nesta contratação a necessidade do mapa interativo)	60 dias	ABHA
Contratação	60 dias	ABHA
Entrega	Conforme Termo de Referência	Empresa contratada
Divulgação e alimentação	contínua	Comunicação e área técnica

13.8) Considerações gerais

Vale ressaltar que as atividades de rotina serão mantidas, como a cobertura de reuniões, atualização do site, comunicação interna, campanhas específicas para ações e eventos e assessoria de imprensa. Sugere-se, ainda, o envio do clipping de notícias relacionadas à gestão de recursos hídricos e ao CBH Araguari seja encaminhado a todos os membros do Comitê.

Destaca-se ainda que devido à dinamicidade da comunicação, este Plano é um norteador de ações, podendo ser adaptado de acordo com o contexto e realidade vivida.

Sugere-se, ainda, o desenvolvimento de um Programa de Capacitação, voltado para os públicos interno e externo, visando dar esclarecimentos acerca dos temas vividos pelo Comitê – ao membro a capacitação otimizará os trabalhos junto ao Comitê e à sociedade em geral apoiará na disseminação de informações a respeito da Bacia, do Comitê e da Gestão.

14) PLANO DE IMPLEMENTAÇÃO

AÇÕES	
CURTO PRAZO (até 12 meses)	Criação de conta no Instagram e LinkedIn e alimentação de redes sociais
	Criação de canal no Youtube
	Informativo Mensal
MÉDIO PRAZO (até 24 meses)	Cartilha de capacitação
	Pílula de áudio para veiculação nas rádios
	Visitas institucionais
LONGO PRAZO (até 36 meses)	Você faz parte do Araguari?!?!

15) ORÇAMENTO

AÇÃO	ITEM	UNIDADE	VALOR UNITÁRIO/MÊS	2021	2022	2023
Produção de vídeos para YouTube	Contratação de agência para produção de vídeos	12 vídeos/ano	R\$ 11,600.00	R\$ 139,200.00	R\$ 139,200.00	R\$ 139,200.00
Pílulas de áudio (gravação)	Contratação de agência para gravação	12 pílulas de até 1min por ano	R\$ 2,200.00	R\$ 26,400.00	R\$ 26,400.00	R\$ 26,400.00
Pílulas de áudio (veiculação)	Contratação de anúncio em rádio	24 spots mensais (07h às 19h), 30seg, durante um ano	R\$ 2,400.00	R\$ 28,800.00	R\$ 28,800.00	R\$ 28,800.00
Agência de Propaganda	Contratação de serviços de comunicação, produção de textos e artes	-	R\$ 12,000.00	R\$ 144,000.00	R\$ 144,000.00	R\$ 144,000.00
Kit Comitê	Kits para distribuição junto à imprensa	150	R\$ 40,00	R\$ 6,000.00	R\$ 6,000.00	R\$ 6,000.00
Você faz parte do Araguari?!	Mapa interativo em 3D para o site	1	R\$ 30,000.00	R\$ 30,000.00	-	-
TOTAL	-	-	R\$ 58,200.00	R\$ 374,400.00	R\$ 344,400.00	R\$ 344,400.00



Instagram: não possui

LinkedIn: não possui

Youtube: não possui

Tráfego no site: média de 500 visitantes únicos por mês

Inserção na imprensa: média de três por mês

O objetivo pretendido é o aumento de 20% dos seguidores e 30% do alcance na página do Facebook. Busca-se, ainda, um aumento das inserções na imprensa em 50%, até o horizonte de três anos, e de 30% no tráfego do site. As demais redes sociais ainda não implementadas, a meta é a criação e início de movimentação, com objetivo de se ter, em três anos, 200 seguidores em cada uma delas e uma média de 70 visualizações por vídeo no Canal do Youtube.

